

PROJETO:

INCLUSÃO DIGITAL DOS SURDOS

Florianópolis - Fevereiro/ 2002

SUMÁRIO

1 - ENTIDADES PARTICIPANTES

2 - TÍTULO DO PROJETO

3 - INTRODUÇÃO

4 - JUSTIFICATIVA

5 - OBJETIVOS:

5.1 - Geral

5.2 - Específicos

6 - METAS

7 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

8 - SISTEMÁTICA OPERACIONAL

9 - RECURSOS

9.1 - Humanos

9.2 - Físicos / Materiais / Didáticos

9.3 - Financeiros

10 - AVALIAÇÃO

1 - ENTIDADES PARTICIPANTES

IATEL

INSTITUTO DE AUDIÇÃO E TERAPIA DA LINGUAGEM

O Instituto de Audição e Terapia da Linguagem – IATEL é uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 05 de julho de 1969, que tem por finalidade dar assistência educativa e reeducativa a portadores de deficiências de comunicação e da linguagem oral e escrita.

São órgãos do IATEL: Assembléia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal.

Os trabalhos do IATEL são desenvolvidos através dos setores: Administrativo, Técnico e Educativo e Reeducativo.

Todos os serviços administrativos são executados por uma secretaria que compreende:

- a) Seção Administrativa
- b) Seção financeira e Patrimonial
- c) Almoxarifado
- d) Serviços de Relações Públicas
- e) Seção de Recursos Áudio-Visual
- f) Biblioteca
- g) Serviços Gerais

A Secretaria tem um quadro de funcionários que são admitidos de acordo com as necessidades de serviços e possibilidades financeiras do IATEL.

Setor Técnico

O IATEL mantém uma equipe formada por: Assistente Social, Fonoaudiólogo, Médico, Psicólogo e Pedagogo, além de outros técnicos que sejam necessários, que formarão a assessoria técnica do IATEL.

O corpo técnico é formado por especialistas contratados de acordo com a legislação trabalhista em vigor, ou funcionários de entidades particulares ou governamentais, colocados à disposição do IATEL por força de convênios.

A equipe técnica, juntamente com outros profissionais especializados que sejam necessários, presta orientação à clientela ou, quando menores de idade, aos pais.

Setor Educativo e Reeducativo

O Setor Educativo e Reeducativo tem por finalidade dar educação e reeducação aos deficientes de comunicação e audição através das seguintes seções:

- a) Terapia da Linguagem
- b) Terapia Vocal
- c) Psicomotricidade
- d) Escolaridade
- e) Reforço Pedagógico
- f) Educação Física
- g) Educação Artística

O IATEL mantém um quadro de profissionais especializados para atender as diversas seções. Cabe ao Diretor Operacional a coordenação das atividades do Setor Educativo e Reeducativo. O Setor Educativo e Reeducativo tem a assistência técnica do Serviço Social, Fonoaudiólogo, Médico, Psicológico e Pedagógico.

Constituem receita do IATEL:

- a) Contribuição dos sócios
- b) Doação de pessoas ou entidades
- c) Verbas de órgãos oficiais
- d) Produto de convênios com entidades particulares e governamentais
- e) Arrecadação por campanhas financeiras compatíveis com os princípios do IATEL e da legislação em vigor
- f) Renda das finalidades institucionais
- h) Renda de serviços

O IATEL aplica as subvenções e doações recebidas nas finalidades a que estejam vinculadas.

Constituem Despesas:

- a) Pagamento de pessoal
- b) Aquisição de equipamentos e materiais
- c) Gastos de consumo
- d) Manutenção do estabelecimento
- e) Pagamento de impostos e encargos sociais
- f) Outros gastos devidamente autorizados

Constituem, também, despesas a serem contabilizados, os benefícios concedidos a título gratuito que importam em encargos para o patrimônio.

SUCESU-SC

Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações de Santa Catarina

PEQUENO HISTÓRICO

A Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações - SUCESU, criada há mais de 30 anos, sempre norteou suas ações visando a defesa dos interesses dos usuários e o desenvolvimento da informática e das telecomunicações, procurando permanentemente ampliar o universo de usuários atendidos e sistematizar o uso eficaz dos recursos à disposição no mercado.

De acordo com esses princípios básicos, a SUCESU NACIONAL, sempre incentivou a criação e a manutenção de representantes regionais em todas as Unidades da Federação com o propósito de que o benefício assim alcançado se estendesse ao maior universo possível de usuários de informática e telecomunicações, desde os grandes mercados consumidores até os menores segmentos que normalmente tem maiores dificuldades de acesso às informações sobre novas tecnologias, políticas de mercado e instrumentos de defesa do consumidor.

Foi assim, e para atendimento desses propósitos, que nasceu, em 27 de abril de 1974, a Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações de Santa Catarina – SUCESU – SC.

SUA MISSÃO

Representar e defender os interesses dos usuários de Informática e Telecomunicações, através de ações políticas, institucionais e técnicas, fomentando e disseminando o uso dessas tecnologias.

SEUS ASSOCIADOS

A SUCESU-SC é uma entidade formada por sócios usuários Pessoa Jurídica e também Pessoa Física

SÓCIO INDIVIDUAL.....Pessoa Física

SÓCIO TITULAR..... Pessoa Jurídica

SÓCIO COLABORADOR.....Pessoa Jurídica fabricante/fornecedor

SÓCIO HONORÁRIO.....Pessoa Jurídica ou Física

SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES

• REPRESENTATIVIDADE

A SUCESU-SC faz parte da Sucesu Nacional e se faz representar em diversos órgãos governamentais e entidades, seja como membro efetivo ou através de reivindicações, visando a defesa dos interesses dos usuários de Informática e Telecomunicações. A força dessa representatividade é proporcional ao número de empresas/usuários que integram seu quadro associativo.

• FEIRAS E CONGRESSOS

- » CONGRESSO CATARINENSE DE SOFTWARE LIVRE;
- » CONGRESSO DE TELECOMUNICAÇÕES;

• SEMINÁRIOS

A SUCESU – SC promove, periodicamente, em várias cidades do Estado de Santa Catarina, seminários com assuntos atuais sobre Informática e/ou Telecomunicações, com o objetivo de colocar a informação ao alcance da comunidade usuária.

• REUNIÃO MENSAL

São eventos onde a SUCESU-SC realiza um seminário com programação abrangente. Com essa prática, procura divulgar e informar as novas tendências e alternativas das tecnologias de Informática e Telecomunicações, em parceria com uma ou mais empresas que vêm mostrar seus produtos, serviços e soluções. As palestras são seguidas por um coquetel de relacionamento, como forma de reunir os profissionais para troca de idéias, experiências e conhecimentos. A reunião das pessoas nesse evento representa, na verdade, um networking importante, tornando-se seu maior atrativo.

• GRUPO DE USUÁRIOS

São grupos que se reúnem, periodicamente, discutindo assuntos comuns e compartilhando as experiências vividas nas empresas, buscando soluções e políticas para o uso eficaz dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação existentes nas suas organizações.

- **TREINAMENTO**

A SUCESU-SC promove e realiza treinamentos através de cursos, seminários, palestras e outros, em diversas cidades do Estado, como também na própria sede, em Florianópolis, tendo como objetivo maior promover a aproximação do usuário à tecnologia, e ser uma referência na atualização profissional, especialmente, de seus associados.

- **DESTAQUE INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES**

A SUCESU-SC homenageia anualmente pessoas catarinenses ou radicadas em Santa Catarina que tenha se destacado na área de informática e/ou de Telecomunicações.

- **INFORMATIVO MENSAL**

O Informativo Mensal é o veículo institucional de divulgação da SUCESU-SC. O associado pode participar do Informativo enviando case de sucesso da empresa para ser publicado, e outras notícias, como também dando sugestões e fazendo críticas.

- e muitos outros benefícios...

-

2 - TÍTULO DO PROJETO:

INCLUSÃO DIGITAL DOS SURDOS

3 - INTRODUÇÃO

Um grande número de pessoas em todo o mundo tem algum tipo de deficiência física, mental ou sensorial, que limita sua habilidade para as atividades diárias. Não existem dados precisos sobre a quantidade de indivíduos neste contexto, apenas percentuais estimados, como o da Organização Mundial da Saúde. No Brasil, a utilização deste percentual revela que 10% da população, perfazendo um total de 14.500.000, compõe-se de pessoas portadoras de deficiência.

Durante muitos anos os portadores de deficiência viveram às margens da sociedade. Mais recentemente observa-se uma conscientização respaldada por novas atitudes de ordem governamental ou de parte de outras organizações, visando habilitar os portadores de deficiência a um ritmo de vida mais normal. No entanto, os números ainda retratam um grupo em grande parte imerso na exclusão social.

A própria sociedade encarrega-se de desenvolver preconceitos em relação aos deficientes, cuja origem estaria principalmente ligada ao pressuposto de que a palavra deficiência, e não ineficiência, refletiria o contrário de eficiência. Além disto, uma deficiência é, em geral, vista como um todo e não como uma parte, embora estejam sendo concentrados esforços para a conscientização de que as deficiências estão nas pessoas, não são as pessoas.

Ao lado dos preconceitos, que se formam das idéias premeditadas, caminham as diversas dificuldades que enfrentam os portadores de deficiência para a sua integração na sociedade. Um sistema educacional cuja modalidade educativa deve ser especial, serviços de saúde capacitados a prover tratamentos adequados e adoção de normas que garantam acessibilidade arquitetônica, são apenas algumas destas dificuldades.

Um dos problemas mais críticos, enfrentados pelos portadores de deficiência, diz respeito à sua formação profissional, como base para a inserção no trabalho e integração social. A imprecisão de dados que quantifiquem o número de trabalhadores portadores de deficiência e os que participam ou teriam participado de programas de qualificação profissional demonstra a seriedade deste problema.

Observa-se que, embora o Brasil disponha de uma legislação das mais avançadas, faltam incentivos à sua aplicação em relação à formação profissional. Esta falta de incentivos estende-se da parte governamental à iniciativa privada, dificultando a inserção dos portadores de deficiência no sistema produtivo. O acesso à formação profissional é bastante reduzido e, quando efetuado, geralmente tem como base metodologias de capacitação que não correspondem à realidade do mercado de trabalho.

As discussões sobre a integração das pessoas portadoras de deficiência no mundo do trabalho focalizaram a atenção das organizações de natureza governamental e não-governamental, principalmente, a partir de 1981, com a instituição do Ano Internacional do Portador de Deficiência e com a promulgação, pela Organização das Nações Unidas, da Década do Portador de Deficiência, no período de 1983 a 1992. Nesse contexto, o direito de acesso ao trabalho pelos portadores de deficiência e a igualdade de oportunidades de emprego, juntamente com pessoas não deficientes, estabeleceram-se como prerrogativas constitucionais de vários países, influenciando o processo educativo até então desenvolvido por instituições especializadas.

A **Convenção Nº 159 da OIT**, realizada em 1991, suscitou o apoio à inserção dos portadores de deficiência nos programas de capacitação e treinamento formal para ao trabalho, desenvolvidos por organizações governamentais e não-governamentais de formação e reabilitação profissional. Para tanto, a referida Convenção determinou que “os empregadores e organizações, juntamente com o governo e organização de portadores de deficiência, dividam a responsabilidade de ajudar portadores de deficiência a exercer seus direitos” (CORDE, 1994).

Mas bem antes da promulgação dessa convenção, outras normas internacionais já estabeleciam esse direito, a seguir relacionadas:

Recomendação nº 99, de 26/06/55, relativa à reabilitação das pessoas portadoras de deficiência – aborda princípios, e métodos de orientação vocacional e treinamento profissional, meios de aumentar oportunidades de emprego protegido, disposições especiais para crianças e jovens portadores de deficiência.

Convenção nº 111 da OIT, de 25/06/58, promulgada pelo Decreto nº 62.150, de 19/01/68, que trata da discriminação em matéria de emprego e profissão:

Art. 1º, I, b – (discriminação compreende) qualquer outra distinção, exclusão ou preferência, que tenha por efeito anular ou reduzir a igualdade de oportunidades, ou tratamento, emprego ou profissão.

Ressalva que a distinção, exclusão ou preferência, com base em qualificações exigidas para determinado emprego não implicam discriminação.

Recomendação nº 111, de 25/06/58, que suplementa a Convenção 111 da OIT sobre a discriminação em matéria de emprego e profissão. Define discriminação, formula políticas e sua execução.

Recomendação nº 3.447, aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 09/12/75, sobre a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes.

Resolução nº 2.896, aprovada pela Assembléia Geral da ONU, sobre a Declaração dos Direitos dos Retardados Mentais.

Convenção nº 159 da OIT, de 20/06/83, promulgada pelo Decreto nº 129, de 22/05/91, que trata da política de readaptação profissional e emprego de pessoas portadoras de deficiência. Essa política é baseada no princípio de igualdade de oportunidade entre os trabalhadores portadores de deficiência e os trabalhadores em geral.

Recomendação nº 168, de 20/06/83, que suplementa a convenção relativa à reabilitação profissional e emprego de 1983 e a Recomendação relativa à reabilitação profissional de 1955. Prevê a participação comunitária no processo, a reabilitação profissional em áreas rurais, contribuições de empregadores e trabalhadores e dos próprios portadores de deficiência na formulação de políticas específicas.

4 – JUSTIFICATIVA

Um grande número de pessoas em todo o mundo tem algum tipo de deficiência física, mental ou sensorial, que limita sua habilidade para as atividades diárias. Não existem dados precisos sobre a quantidade de indivíduos neste contexto, apenas percentuais estimados, como o da Organização Mundial da Saúde. No Brasil, a utilização deste percentual revela que 10% da população, perfazendo um total de 14.500.000, compõe-se de pessoas portadoras de deficiência.

Nos países em desenvolvimento, por sua vez, esse número situa-se entre 12% e 20%, também segundo a OMS. No Brasil, por exemplo, um número aproximado revelaria que aproximadamente 20.000.000 de habitantes são portadoras de deficiência.

Segundo os dados inicialmente levantados pelo IATEL, estima-se que 1,2% deste número é constituído por pessoas que portam algum tipo de deficiência auditiva. Então teremos aproximadamente 2.000.000 de surdos no Brasil.

Dessa forma tem-se, então, um número significativo de deficientes auditivos, a justificar a necessidade e a importância do desenvolvimento de ações, no sentido de possibilitar a essa comunidade a oportunidade de incluir-se social e profissionalmente no ambiente da sociedade e das organizações.

Na busca de alternativas de reconhecimento dos surdos como cidadãos, pode-se afirmar que a aquisição de conhecimento é, sem dúvida alguma, a que mais condições oferecem.

Uma das formas que apresentam maior viabilidade e maior potencialidade de inserção se dá através da informática, onde poderão se possibilitar ao surdo pleno acesso ao mundo que o rodeia e ao qual pertencem.

O presente projeto, que objetiva a inclusão social e profissional através da inclusão digital, pretende, inicialmente e em caráter de experiência piloto, atingir um grupo de surdos situado em aproximadamente 100 pessoas, devidamente cadastradas no IATEL, por meio da realização de cursos de informática especiais.

Após a execução desse projeto e da respectiva avaliação de seus resultados, onde poderá ser comprovada a eficiência dessa experiência, pretende-se disseminar a metodologia utilizada para outras instituições, de forma que possa ser atingido o grande contingente populacional de surdos deste País.

O Instituto de Audição e Terapia da Linguagem - IATEL foi a entidade escolhida para o desenvolvimento deste projeto, por tratar-se de uma instituição referencial no atendimento da comunidade surda, onde tem como UM DE SEUS objetivos, promover a integração da pessoa surda a sociedade organizada.

Dentre vários outros projetos, inclusive onde se coloca como campo de pesquisa acadêmica, o IATEL está sendo a entidade catalisadora do projeto que envolve o ensino superior à distância para surdos.

Desenvolvido pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, o Curso de Graduação de Pedagogia a Distância está sendo, pioneiramente, ajustado para atender à comunidade surda.

Em parceria com a UDESC, instituição referência no ensino à distância, o IATEL está colocando seus profissionais e recursos disponíveis para a plena consecução dos objetivos do Curso, muito em face da grande dificuldade dos surdos estudarem pelo sistema convencional (presencial).

Ante o exposto, e em conformidade com os objetivos do presente projeto, o desenvolvimento dos cursos de informática para toda a clientela surda desta instituição, virá facilitar também o desempenho acadêmico dos alunos que irão participar do Curso de Pedagogia, porque os mesmos poderão realizar suas pesquisas na Internet e elaborar seus trabalhos escolares em qualquer computador.

De qualquer forma, a inserção no mundo digital já irá conferir a muitos portadores de surdez um sentimento de que o exercício da cidadania não é um sonho distante, e de que cada vez mais as pessoas devem e serão tratadas como iguais. Esse é um processo que deve ser, em essência, irreversível.

5 - OBJETIVOS:

5.1- Geral

- Capacitar os surdos cadastrados no IATEL, através de cursos na área da informática, com vistas a sua inserção social e ao mundo do trabalho.

5.2- Específicos:

- Capacitar os docentes da área de informática para atuarem junto aos alunos surdos do IATEL.
 - Capacitar as crianças e adolescentes surdos cadastrados no IATEL, na faixa etária de 7 a 14 anos, através de cursos na área da Informática Básica e o acesso à Internet, com a duração de 48 horas.
 - Capacitar os adolescentes surdos com idade acima de 14 anos, cadastrados no IATEL, por meio de cursos na área da Informática Avançada e o acesso à Internet, com a duração de 80 horas.
 - Preparar 14 profissionais do IATEL, por meio de cursos na área de informática, e o acesso à Internet, que atuem direta ou indiretamente com os alunos surdos.
 - Capacitar os pais, ou os que exerçam este papel junto aos surdos, cadastrados no IATEL, quando estes se fizerem necessários, de forma que venha contribuir para o melhor desenvolvimento e acompanhamento dessas pessoas.
 - Colocação, através de parceria com instituições governamentais ou privadas, dos surdos interessados a ingressarem no mercado de trabalho formal, capacitados através deste projeto.
 - Elaborar metodologia de pesquisa de acompanhamento dos egressos inseridos no mercado de trabalho, capacitados através deste projeto.
 - Aplicar a metodologia da pesquisa e elaborar relatório dos resultados obtidos através da pesquisa.

6 - METAS

- Capacitar, em onze meses, os 85 surdos, cadastrados no IATEL, com cursos de Informática Básica e Avançada e o acesso à Internet.
- Capacitar, em duas semanas, os 14 profissionais do IATEL que atuam direta ou indiretamente, com cursos de Informática Básica e Avançada e o acesso à Internet, com a duração de 40 horas.
- Inserir no mercado de trabalho 50% dos alunos com idade acima de 14 anos e que realizaram os cursos da área de Informática Avançado e de Internet, no mercado de trabalho formal.

7 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Este projeto será desenvolvido, em caráter de experiência piloto no IATEL, localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, com os surdos cadastrados nessa instituição.

8 – SISTEMÁTICA OPERACIONAL

8.1 - Período de Execução:

Este projeto terá duração de 12 meses, sendo o seu início logo após aprovação do projeto pelas instituições participantes e financiadoras do mesmo.

8.2- Clientela Alvo:

- Pessoas surdas cadastradas e selecionadas pelo IATEL.
- Pais, desde que se faça necessário, a presença dos mesmos.
- Profissionais do IATEL, que atuam direta ou indiretamente com essas pessoas.

8.3 - Metodologia:

A metodologia a ser desenvolvida neste projeto, tomará como base a igualdade do conhecimento em informática disponível a todas às pessoas, independente de serem portadoras de algum tipo de deficiência.

Os cursos terão o mesmo conteúdo que é ministrado para qualquer pessoa sem a necessidade de se criar ou adquirir um software especial para os mesmos. Entretanto a carga horária é que será adaptada de acordo com as suas dificuldades. Como o som não faz parte de sua aprendizagem, a estrutura do pensamento do surdo vai se formando apenas com imagens e conceitos visuais.

No entanto apesar de sua importância, se só a palavra tivesse significado, o surdo não teria sua integração com o mundo em que vivemos. Seu corpo e suas mãos traduzem espontaneamente o seu pensamento, daí a importância das pessoas que convivem com o surdo terem ao menos um conhecimento mínimo da linguagem de sinais e o surdo a ser sempre motivado a conhecer a linguagem falada numa troca recíproca, pois só há comunicação quando a linguagem é compreendida e tiver significado.

As línguas de sinais são línguas gestuais – visuais baseadas no uso das mãos, dos olhos, do rosto, da boca, enfim de todo o corpo. A língua de sinais é a língua preferida dos surdos, pois oferece aos mesmos a oportunidade de se expressarem e assim desenvolver o seu potencial, plenamente, de uma forma que a língua oral não permite.

No Brasil, a língua de sinais utilizada pelas comunidades surdas é a LIBRA – Língua Brasileira de Sinais.

Portanto, os docentes que irão ministrar os cursos para os surdos, deverão passar por um programa de capacitação, onde terão acesso aos conhecimentos necessários para facilitar o processo ensino e aprendizagem dos surdos.

Neste programa deverão ser contemplados conteúdos específicos, ou seja, a parte conceitual da deficiência auditiva, a linguagem de sinais e os aspectos didático-pedagógicos, que na maioria dos casos, os docentes dessa área não possuem ou não foram preparados.

Além disso, os docentes deverão ter, durante todo o período em que serão ministrados os cursos aos surdos, além de uma intérprete na língua de sinais, o acompanhamento de uma pedagoga especializada na área da surdez, bem como de uma assessoria pedagógica e psicopedagógica, que vai auxiliá-los na identificação e resolução dos problemas que surgirem no processo de ensino e aprendizagem dos surdos.

Desta forma, podemos perceber que a diferença deste projeto, baseado no princípio da inclusão, se dá de maneira inversa, onde os docentes na área de informática é que se integrarão ao mundo dos surdos e não os surdos a eles.

Essa preocupação se deve ao fato de que a sociedade de modo geral, não tem ainda, as condições necessárias para receber os surdos, o que já não acontece com os portadores de outros tipos de deficiência, que a duras penas tem obtido algumas conquistas, como por exemplo, adaptações arquitetônicas em alguns ambientes e o desenvolvimento de softwares para os cegos.

A intenção deste projeto é preparar os surdos que freqüentam o IATEL, em cursos na área de informática, de modo que possam se conectar ao mundo dos ouvintes e terem acesso às informações disponíveis a todos no universo, bem como, a possibilidade de serem inseridos, os maiores de 14 anos, e interessados a ingressarem no mundo do trabalho.

Os surdos, ao ingressarem no mundo do trabalho, provavelmente não deverão ter à sua disposição computadores com softwares adaptados para a sua maior dificuldade que é a da comunicação.

Entretanto, se capacitados para utilizarem computadores comuns, com certeza terão mais facilidades de obterem um emprego formal, porque as empresas empregadoras não poderão alegar que os seus equipamentos não estão adaptados para recebê-los, e isso poderá ser um fator impeditivo para sua admissão. Mas eles estarão adaptados para trabalharem e utilizarem sempre que quiserem e tiverem a necessidade, em qualquer equipamento desenvolvido para as pessoas não portadoras de deficiência.

Eles participarão dos cursos na própria instituição, que é onde serão ministrados e que para tanto serão montados os laboratórios de informática, porque este é o local onde buscaram para terem um atendimento e encaminhamento necessários para o desenvolvimento de habilidades para se integrarem socialmente ao mundo dos ouvintes.

Portanto, esse local já faz parte do seu cotidiano e é onde se sentem melhor atendidos e compreendidos em suas dificuldades de comunicação.

Os alunos surdos que participarão dos cursos na área de informática provenientes deste projeto estarão habilitados a utilizarem computadores comuns em qualquer lugar do país.

A carga horária será compatível com o nível de compreensão desses alunos, que terá a duração de 48 horas para o curso de Informática Básica e de acesso à Internet e de 80 horas para o de Informática Avançada e de acesso à Internet. As turmas serão compostas por seis alunos, sendo um computador por aluno, onde todos são surdos ou com algum resíduo auditivo e por faixa etária.

Os alunos na faixa etária de 06 a 14 anos farão o curso de Informática Básica e os acima de 14 anos ode Informática Avançada.

O diferencial deste projeto é a capacitação dos docentes que será feita antes e durante o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, terão todas as condições para se sentirem preparados e apoiados durante todo o desenvolvimento dos cursos com essa clientela.

No programa de capacitação, com a carga horária de 40 horas, estará previsto o desenvolvimento dos seguintes conteúdos, considerados pelos especialistas na área de surdez, necessários para o bom desempenho de seu trabalho no laboratório de informática, que farão junto aos alunos surdos dessa instituição.

Deficiência: a vida dos portadores de deficiência, abordagem sociológica e a eliminação dos preconceitos.

Relacionamento Interpessoal no Processo Educacional

Cidadania e Trabalho: O portador de deficiência e o mundo do trabalho

Política Nacional e Estadual de Inclusão da Pessoa Portadora de Deficiência e

Aspectos legais: O Direito ao trabalho, Garantias constitucionais no Brasil, legislação ordinária no Brasil e outras proteções legais.

Deficiência Auditiva: Conceito, Classificação e Causas, Língua de Sinais e Aspectos didáticos – pedagógicos.

Esse programa será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas, por especialistas do IATEL, e de visitas a própria instituição com o objetivo de conhecerem o trabalho que é feito pela mesma. Estarão previstas também algumas visitas às empresas que empregam surdos.

O projeto será desenvolvido nas seguintes etapas, consideradas como estratégias para a implantação do projeto:

1ª etapa: Sensibilização e mobilização para o desenvolvimento do projeto das instituições participantes.

2ª etapa: Aquisição dos equipamentos e materiais necessários para a montagem do laboratório no IATEL.

3ª etapa: Elaboração de programa de capacitação com conteúdos específicos da área de deficiência auditiva, para os profissionais da Informática, bem como os devidos procedimentos para a sua certificação.

4ª etapa: Desenvolvimento do programa de capacitação para os docentes da informática, contratados para ministrarem os cursos para os alunos do IATEL.

5ª etapa: Contratação de dois especialistas na área de deficiência auditiva, para serem intérpretes da linguagem de sinais, junto aos docentes que irão ministrar os cursos na área de informática, um para o período matutino e outro para o vespertino.

7ª etapa: Elaboração do programa e conteúdo do curso na área da Informática a ser ministrado aos profissionais do IATEL, bem como os devidos procedimentos para a sua certificação.

8ª etapa: Capacitação dos profissionais do IATEL pelos docentes da área de Informática.

9ª etapa: Elaboração dos programas e conteúdos dos Cursos de Informática Básica e Avançada, pelos profissionais do IATEL e pelos docentes da área da Informática, para os alunos surdos, bem como os devidos procedimentos para a sua certificação.

10ª etapa: Seleção e matrícula, a serem feitas pelo IATEL, dos alunos surdos para a formação das turmas.

11ª etapa: Realização dos cursos na área de Informática, de acordo com o programa e cronograma elaborados pela equipe responsável.

12ª etapa: Acompanhamento e assessoria aos docentes dos cursos de informática no IATEL.

13ª etapa: Estabelecer parcerias com organizações governamentais e ou privadas, com vistas à colocação no mercado dos concluintes dos referidos cursos.

14ª etapa: Colocação dos alunos surdos, concluintes dos cursos de Informática Básica e Avançada, no mercado de trabalho.

15ª etapa: Acompanhamento dos egressos desses cursos, no mercado de trabalho.

16ª etapa: Elaboração de metodologia de pesquisa de acompanhamento de egressos.

17ª etapa: Aplicação da metodologia da pesquisa de acompanhamento de egressos

18ª etapa: Tabulação dos dados levantados na pesquisa de acompanhamento de egresso.

19ª etapa: Elaboração de relatório da pesquisa de acompanhamento de egressos.

20ª etapa: Avaliação e elaboração de relatório final e produção de um vídeo sobre o desenvolvimento de todo o projeto.

Observação: Serão elaborados e enviados mensalmente à Microsoft, relatórios do desenvolvimento do projeto, para efeitos de divulgação e disseminação do mesmo pra outras instituições interessadas no projeto.

CAPACITAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA DO IATEL

Capacitar em nove meses, sendo que cada turma levará seis semanas, com aulas de 4 horas/dia de duração, duas vezes por semana, as 44 crianças e adolescentes surdas que estão na faixa etária de 07 a 14 anos, cadastradas no IATEL, com o curso de Informática Básica, com a duração de 48 horas, distribuídas da seguinte maneira:

INFORMÁTICA BÁSICA – 48 HORAS

Alunos do IATEL na Faixa etária 7 a 14 anos	Nº de alunos p/turma	Nº de Turmas	Tempo/ Meses
44	06	7	9

- Capacitar em dezoito meses, sendo seis meses cada turma, com aulas de 4 horas/dia, três vezes por semana, os 41 alunos que estejam acima de 14 anos, portadores de deficiência auditiva cadastradas no IATEL, com o curso de Informática Avançada, com a duração de 80 horas, distribuídas da seguinte maneira:

INFORMÁTICA AVANÇADA – 80 HORAS

Alunos do IATEL na Faixa etária acima de 14 anos	Nº de alunos p/turma	Nº de Turmas	Tempo/ Meses
41	06	07	11

Esses cursos serão ministrados aos alunos surdos cadastrados, no próprio laboratório do IATEL, que será equipado com recursos captados pelo projeto, em horário diurno, ou seja, em 8 horas diárias, três vezes por semana.

Os profissionais do IATEL deverão ser preparados através dos Cursos de Informática, com a duração de 40 horas no período noturno, utilizando o mesmo laboratório. Isto só será possível neste período, tendo em vista a utilização pelos alunos da entidade durante todo o período diurno e ainda pelo fato de que estes profissionais se encontram durante o dia em plena atividade com os alunos.

8.4 – Coordenação:

A coordenação desse projeto ficará a cargo de um Comitê constituído pelo Diretor da SUCESU, um pedagogo, um psicólogo e um representante dos profissionais da Informática.

9 – RECURSOS

9.1 – Humanos:

- Docentes dos cursos de Informática
- Pedagogo do IATEL
- Psicólogo do IATEL
- Interpretes da língua de sinais - LIBRAS
- Diretor da entidade coordenadora/executora do projeto SUCESU
- Direção e profissionais da entidade participante IATEL
- Consultora técnica: pedagógica e psicopedagógica

9.1– Físicos e Materiais:

- Uma sala para o laboratório
- Computadores de escritório
- Impressoras
- Mobiliário – mesas e cadeiras
- Cópias/reproduções
- Materiais de escritório
- Sites
- Acesso à Internet
- Produção de vídeo

10 - AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto será feita, através de reuniões e ou outras estratégias que forem necessárias, pelo Comitê da SUCESU e a equipe técnica definida pelo IATEL, com a assessoria de uma consultoria técnica contratada para tal, através de reuniões e ou outras estratégias que forem necessárias durante todo o processo de desenvolvimento do referido projeto.

Deverão ser criados pelo Comitê instrumentos de avaliação do projeto.